

FORCADOS DE ALCOCHETE
Nobreza e Carácter



As corridas eram movimentadas e a elas assistiam o povo, fidalgos e até a realeza, como nos dá conta o episódio narrado por Garcia de Resende na Crónica de D. João II:

Estando el-rei em Alcouchete, indo um dia de casa, a pé com a rainha e damas e senhores e muitos fidalgos a ver correr toiros no terreiro, junto da igreja, acertou que, mettendo um toiro na cancella, fugiu do curro e veio para a rua principal, por onde el-rei ia, e deante do toiro, vinha muita gente fugindo, com grande grita, Foi o receio tamanho nos que iam deante d'el-rei que todos fugiram e se metteram por casas e travessas; e el-rei, só, tomou a rainha pela mão, e poz-se deante d'ella com a capa no braço e a espada apunhada, com muito grande segurança. Esperou, assim o toiro, que quis Deus que passou sem entender n'elle, do que muitos fidalgos e outros homens ficaram envergonhados e elle com muita honra (...).

Dos forasteiros que procuravam as corridas em Alcochete, suspeitamos que nem todos regressavam a casa... não por terem bebido a água do poço de S. João, que segundo a lenda prendia a esta terra quem a provasse, mas por não terem a sorte d'el-rei D. João II! Um assento de óbito, datado de 1744, diz-nos que Inácio, homem de fora, foi declarado morto por uma cornada de um touro, por certo nalguma largada, costume já antigo.

